



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MÁRCIO KLEYSON DE SOUZA SILVA E SILVA

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS
AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMPINA-GRANDE

2021

MÁRCIO KLEYSON DE SOUZA SILVA E SILVA

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS
AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em educação física escolar.

Área de concentração: Pedagógica e Sociocultural

Orientador(a): Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA-GRANDE

2021

S586c Silva, Marcio Kleyson de Souza Silva e.
Critérios da avaliação no processo ensino-aprendizagem nas aulas da Educação Física escolar [manuscrito] : uma revisão de literatura / Marcio Kleyson de Souza Silva e Silva. - 2021.

29 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho , Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar."

1. Educação Física escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Avaliação de aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.86

MARCIO KLEYSON DE SOUZA SILVA E SILVA

CRITERIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS
AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Especialização em Educação Física escolar
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
especialista em educação física escolar.

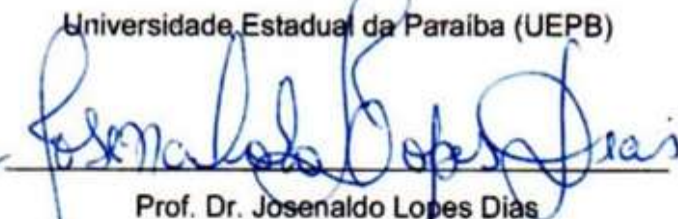
Aprovada em: 01/03/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ivanildo Alcântara de Souza

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Revisão de Literatura	9
Tabela 2: Artigos achados nas etapas 1 e 2.....	13
Figura 1: Organograma das Fases da Pesquisa.....	14
Quadro 1: Matriz Analítica das Tendências de Avaliação do Ensino-Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	25

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Márcio Kleyson de Souza Silva e Silva¹

RESUMO

Na atualidade, a educação física vem despertando um caráter desafiador no percorrer de novos caminhos na função de disseminar o conhecimento historicamente construído para colaborar na formação humana e no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, com isso vem a dúvida se realmente os critérios da avaliação ensino-aprendizagem estão sendo bem aplicados na hora de estrutura a nota ao aluno de acordo com sua aprendizagem, desse modo, é necessário romper uma visão tradicional sobre do que realmente se aprende pela cultura corporal, se é só realmente a pratica do movimento ou a criticidade que é desenvolvida ou ambos na hora do critério de avaliar. O objetivo do artigo e analisar sistematicamente a literatura que procurou identificar as publicações científicas existentes sobre os critérios da avaliação no ensino-aprendizagem. Os resultados impressionam, primeiramente, quanto ao número de achados que foi muito baixo, considerando o assunto muito relevante, fator decisivo nos critérios de exclusão dos artigos. Destaca-se a necessidade de produções científicas voltadas a entender que a avaliação no processo de ensino-aprendizagem deve estar relacionada a uma política de ensino critico-reflexiva, e incluída nos processos das atividades pedagógicas, processo esse inserido efetivamente de forma dialética no intuito de ampliar a compreensão sobre o assunto e fortalecer as discussões e fomentar as mudanças na prática pedagógica.

Palavras-chave: Critério, Avaliação, Ensino-Aprendizagem.

EVALUATION CRITERIA IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Nowadays, physical education has been awakening a challenging character in the pursuit of new paths in the function of disseminating the knowledge historically built to collaborate in the human formation and in the development of the students' critical sense, with this comes the doubt if really the criteria of the teaching evaluation -learning are being well applied when structuring the student's grade according to their learning, so it is necessary to break a traditional view of what is really learned by body culture, if it is really just the practice of movement or criticality which is developed or both at the time of the criteria to evaluate. The objective of the article is to systematically analyze the literature that sought to identify the existing scientific publications on the evaluation criteria in teaching-learning. The results are impressive, first, regarding the number of findings that was very low, considering the subject as very relevant, a decisive factor in the exclusion criteria of the articles. The need for scientific production aimed at understanding that evaluation in the teaching-learning process must be related to a critical-reflexive teaching policy, and included in the processes of pedagogical activities, a process that is effectively inserted in a dialectical way in order to broaden the understanding on the subject and strengthen discussions and foster changes in pedagogical practice.

Keywords: Criterion, Evaluation, Teaching-Learning.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a educação física vem despertando um caráter desafiador no percorrer de novos caminhos na função de disseminar o conhecimento historicamente construído para colaborar na formação humana e no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Cada vez mais, a literatura aponta o interesse dos professores de educação física pelo processo de avaliação do ensino ministrado pelos professores, em buscar de obter um parâmetro do que realmente vem se sintetizando pelos alunos no ensino nas aulas de educação física. Para tanto, é necessário ampliar as vias de compreensão sobre o processo educativo e a escola, a partir de uma matriz crítica e reflexiva, que ultrapasse a educação tecnicista, baseada na eficiência, eficácia e rendimento (SILVA, 1999), que se desenvolveu no Brasil. Nesse modelo tecnicista, a principal função do professor era a transmissão e avaliação de conteúdo, geralmente realizada por meio de aulas expositivas e aplicação de provas. Em decorrência, não havia a participação discente na construção do conhecimento (BETTI, 1991) e a nota era compensação ou castigo ao aluno pelo seu aproveitamento, em uma compreensão reducionista de avaliação, que gera fracassos, empobrece as aprendizagens e induz os professores à adoção de didáticas conservadoras (PERRENOUD, 1999).

Entretanto a educação física escolar passou por várias modificações ao longo de sua cronologia, desde do simples fato de agregar uma nota ao que se podia executar em determinado exercício, a agregação de uma nota pelo fato teórico e prático das atividades de acordo com a temática desenvolvida pelo professor, desse modo rompendo uma visão tradicional sobre do que realmente se aprende pela cultura corporal, se é só realmente a prática do movimento ou a criticidade que é desenvolvida ou ambos. Na educação física, a ênfase da avaliação recai na dimensão do saber fazer, pois nessa disciplina se desenvolvem os conhecimentos relacionados à cultura corporal por meio do movimento, assim na avaliação, o professor busca identificar na ação do aluno a compreensão e utilização dos conceitos desenvolvidos (GORINI; SOUZA, 2007), conforme aponta MENDES, E. H.:(2020) em seu estudo

Essa particularidade influencia as práticas avaliativas na educação física de maneira a apresentar no decorrer de sua história em dois modelos distintos:

o primeiro direcionado à análise e aferição do gesto técnico, do desempenho motor e das capacidades físicas e o segundo voltado à análise exclusiva da frequência ou participação às aulas. O primeiro modelo valorizava os alunos mais habilidosos e excluía os demais, já o segundo desconsiderava a aprendizagem do movimento e sobre o movimento, analisando apenas o envolvimento na aula.

Dentro dessa temática a avaliação no processo ensino-aprendizagem dos alunos, apresenta com sua estruturação dos critérios que a desenvolvem com a dependência de vários fatores como: contexto social, familiar, escolar e educacional, com isso vem a dúvida se realmente os critérios da avaliação ensino-aprendizagem estão sendo bem aplicados na hora de estruturar a nota ao aluno de acordo com sua aprendizagem. O surgimento de um projeto de educação voltado à formação crítica dos estudantes impôs a necessidade de inovar a prática pedagógica e compreender o ato de ensinar como um processo coletivo de construção do conhecimento e da avaliação como instrumento fundamental para conhecer, aperfeiçoar e orientar as ações didáticas (BELLONI, 2000). Dessa forma, ao invés de estar restrita a atribuir um conceito ou cumprir uma exigência burocrática do sistema escolar (HOFFMANN, 2000) a avaliação pode ter caráter formativo, contribuindo para identificar dificuldades e avanços, orientar o ensino e melhorar a aprendizagem, por meio da ação-reflexão-ação (RABELO, 1998) e de uma relação harmoniosa com os estudantes, além do controle e da ameaça (LIBÂNEO, 1994).

A partir desse contexto, podemos ter uma visão diferente e atribuir inúmeros critérios na hora de avaliar o processo ensino-aprendizagem agregando uma nota, com a ideia que sua serventia está clara e distinta na hora de avaliar o aluno, entendendo assim, o avanço ou retrocesso no saber e aprender do estudante. No caminho percorrido nos avanços históricos, a educação física escolar aparece sempre seguindo os mesmos planos definidos da educação brasileira, com cada vez mais a valorização da reflexão crítica sobre seu ensino-aprendizagem, falta se relacionar e buscar se realmente estão sendo bem executados, teorizados e praticados pelos lecionadores da disciplina. Assim a avaliação pode ser utilizada como mecanismo de transformação social, privilegiando a autonomia e a participação democrática (SOARES et al., 1992).

Portanto, este estudo sobre os critérios da avaliação, tem como objetivo, analisar sistematicamente a literatura, procurando identificar as publicações científicas existentes sobre os critérios da avaliação no ensino-aprendizagem. Desse

modo, apesar da participação dos alunos ser condição necessária para o aprendizado de vários conteúdos desenvolvidos por meio de vivências práticas, é preciso considerar também o pensar a prática e não apenas a execução, implementando um significado de práxis (FERNANDES; GREENVILE, 2007) ou como alerta Bracht (2011), unir pensamento e movimento, relacionando a experimentação à reflexão teórica, pois interessa saber o que estava acontecendo antes, agora e o que acontecerá depois com o educando, um ser em construção permanente (LUCKESI, 2010).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Autor	Tipo estudo	Ano	Principais resultados
SOUSA, P. R.	Artigo de revisão sistemática da literatura	2012	<p>Os critérios adotados na avaliação na tomada de decisão de passagem de responsabilidade do professor para o aluno em proporções adequadas, foi um processo lento e decorreu de forma gradual e sistemática.</p> <p>Possibilitou um papel mais ativo por parte dos alunos, implicando-os na análise do seu desempenho e na comunicação do critério, convergiu para níveis de participação mais ativa e autônoma.</p>
FILOMENA, A., et al.	Artigo de revisão	2015	<p>Sobre os critérios da avaliação nas últimas décadas do século XX, a aprendizagem começou assumir novos papéis.</p> <p>Seu foco e sua atenção começam a priorizar a orientação a repensar a forma de avaliar e ensinar adotando critérios que priorizem a análise da evolução dos alunos de modo gradual tanto de maneira objetiva, quanto subjetiva informando sobre a</p>

			padronização adotadas pelos professores sobre a soma dos saberes ensinados e aprendidos pelos estudantes, são ministrados e avaliados e seus critérios adotado pelos professores.
OLIVEIRA, J. M. S	Artigo original	2016	O critério dado no processo de avaliação é acometido na maioria das vezes de maneira subjetiva, com a dificuldade de diagnosticar as pessoas em trabalhos individuais ou em grupo, em suma importância há grande dificuldade pelos professores de Educação Física em avaliar, pois vários são os sentimentos de inferioridade enraizados nos professores que, talvez, possa demonstrar que os seus conteúdos da disciplina não sejam tão importantes para a vida dos alunos quanto aos ensinamentos das outras matérias, portanto, a avaliação minuciosa dos mesmos não seja percebida como indispensável para a construção da cidadania plena dos indivíduos.
WAGNER, D.S., et al.	Artigo de pesquisa do tipo investigação-formação	2016	Esse estudo possibilitou denominar a transformação da narrativa do passado não muda, mas a nossa compreensão sobre o passado está em constante mudança. Na análise dos resultados do estudo ficou evidente a possibilidade de transformação dos saberes aprendidos e ensinados, com a necessidade de compreender a diferença da Educação Física em relação as outras disciplinas, com objetivo de assumir uma formação inicial de professores com base nas experiências como eixo formador e

			reconhecedor no uso e emprego dos critérios nas práticas avaliativas.
LUCIANA, V., et al.	Artigo de Revisão Sistemática de literatura	2019	O critério do processo avaliativo tem a necessidade de construção de sentido e de mobilização dos sujeitos, com aspecto de contribuir com participação no processo engrenado no projeto de humanização, em uma avaliação que seja crítico-reflexiva com valor nas experiências de vida.
MENDES, E. H., et al.	Artigo de revisão	2020	<p>Os desafios, que se apresentaram no decorrer do tempo e ainda permanecem nos dias atuais para os critérios da avaliação dos estudantes, exige dos professores o reconhecimento da necessidade de discutir, refletir e diversificar as estratégias avaliativas.</p> <p>Para tanto, se torna necessário ampliar os espaços e momentos de reflexão ou trocas de experiência sobre o tema, tanto na formação inicial quanto na prática pedagógica, assim como aumentar a produção científica e de pesquisas sobre o tema, para fortalecer as discussões e fomentar mudanças nas práticas avaliativas da educação física escolar.</p>
MENDES, E. H., et al.	Artigo de revisão	2020	Na análise do estudo das funções atribuídas à avaliação verificou-se que os professores pretendiam tanto quantificar a retenção dos conhecimentos dos alunos e possibilita uma exigência mais burocrática, quanto análise da evolução dos alunos, a

			reflexão sobre a efetividade do ensino e da sua atuação profissional, ao elaborar os critérios de análise da aprendizagem os professores revelaram se preocupar em avaliar as competências cognitiva, físico-cenestésica e a socioafetiva dos alunos buscando tanto quantificar a retenção de informações, o desempenho físico/técnico, o domínio motor dos estudantes.
--	--	--	---

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de cunho quali-quantitativo caracterizado como revisão sistemática de literatura, com um procedimento de coleta realizados em critérios e etapas, na busca de sintetizar o conhecimento e conceitos importantes para se obter uma visão geral do assunto tratado, buscando conhecer, compreender, analisar, criar o embasamento teórico-científico do assunto pesquisado. (BERETON *et all.* 2007.; BIOLCHINI *et all.*, 2007.; LEVY & ELLIS, 2006).

Foram consideradas as publicações relevantes a respeito do tema a partir de estudos nacionais e internacionais na Língua Portuguesa, disponíveis nas bases de dados Capes, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: "Critérios" "Ensino-Aprendizagem" "Avaliação" "Educação Física Escola", Como critério de inclusão, foram selecionados 11 artigos de publicações originais, revisões de literatura e pesquisas sobre o tema, foram excluídos 4 artigos, selecionando os que disponibilizavam alinhamento com objetivo do artigo construído; analisados de maneira criteriosa, apenas 7 artigos atenderam ao objetivo do estudo, foram também excluídas as publicações que não apresentavam relação com o tema.

Assim, a pesquisa compreendeu o período de novembro de 2020 a meados de fevereiro de 2021 e, como pede os procedimentos de uma revisão sistemática, dividimos nosso trabalho em 3 etapas constituídas por 1) busca de artigos utilizando descritores pré-selecionados e tempo de publicação determinado ; 2) leitura do título

e do resumo dos artigos achados e o uso dos critérios de exclusão delimitados: “Critérios da Avaliação educação física escolar ” ; os que não falavam sobre os critérios; que apresentavam relação com a “Avaliação no Ensino-Aprendizagem na Educação Física”; e os que pelo menos citavam sobre os “Critérios na Avaliação da Educação Física Escolar” 3) leitura na íntegra dos artigos selecionados. Destaca-se que, no processo de buscas, as etapas 1 e 2 foram realizadas simultaneamente.

Na tabela 1, são apresentados os resultados da pesquisa, numericamente, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS NUMÉRICOS DOS ARTIGOS ACHADOS

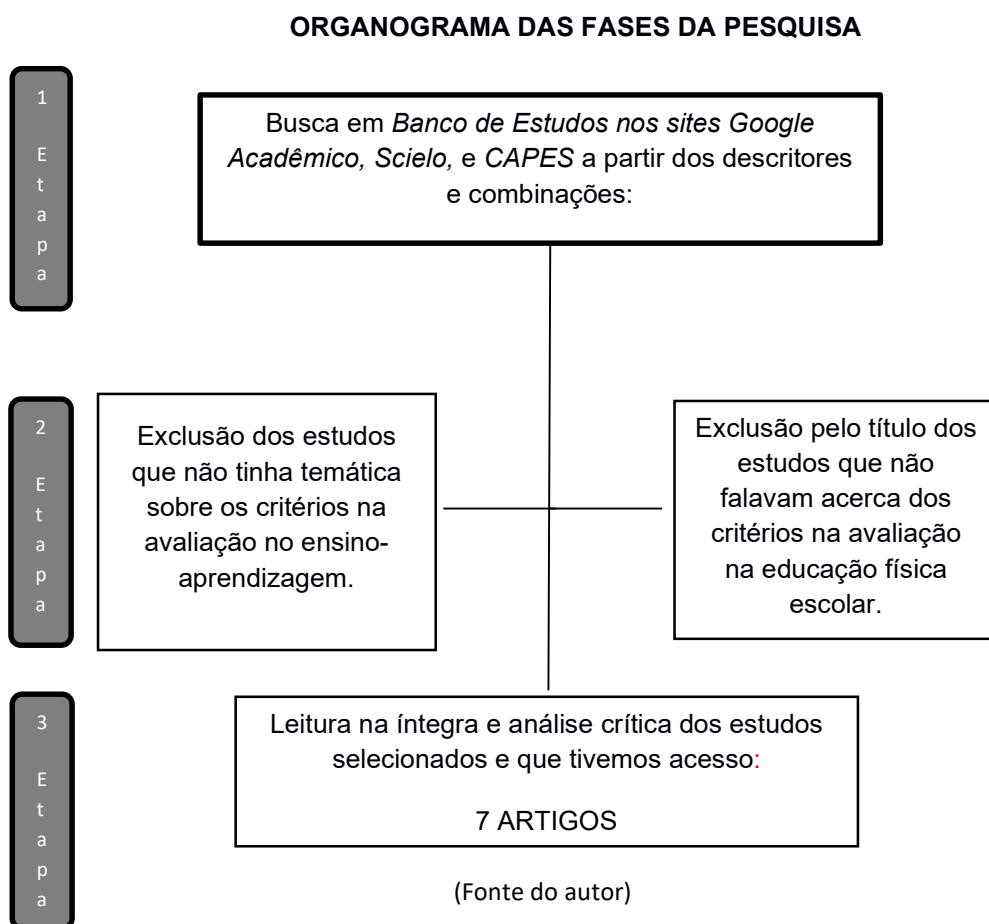
Tabela 1: Artigos achados nas etapas 1 e 2.

	“Critérios da Avaliação educação física escolar”	“Avaliação no Ensino-Aprendizagem na Educação Física”	“Critérios na Avaliação da Educação Física Escolar”	Total
CAPES	0	1	1	2
GOOGLE ACADÊMICO	1	4	2	7
SCIELO	0	2	0	2
Total de Artigos Achados	-	-	-	11

Os resultados se mostraram, em maior número, nas pesquisas realizadas no site do google acadêmico que apresentou um total de 7 (sete) artigos encontrados. Quanto aos sites Capes e Scielo, o número de achados foi bem próximo, entre eles: 2 (dois) artigos na Capes e 2 (dois) no Scielo. Num total geral de 11 (onze) artigos encontrados na primeira fase da pesquisa, partimos para segunda fase, que correspondeu ao uso dos critérios de inclusão e exclusão.

A seguir, temos a descrição geral da metodologia adotada para revisão do estado do conhecimento na figura de um organograma que constituiu as fases da pesquisa.

Figura 1:



Conforme o organograma, observa-se as 3 etapas da pesquisa sistemática, onde as duas primeiras foram simultaneamente, e a última leva a exclusão dos estudos que não alinhavam os objetivos dos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na avaliação é a ação de demonstrar todo desenvolvimento da experiência vivenciada pelo aluno, com atenção por parte professor na retroalimentação em busca do melhor resultado que possa almejar, por isso os critérios da avaliação devem se empenhar a não buscar o ato classificatório, e sim uma construção do saber crítico reflexivo do aluno. O ato de classificar meramente o estudante, pode criar muitas barreiras na construção do saber como por exemplo, pessimismo, falta de interesse pela disciplina, medo, nervosismo, entre outras que podem desapontar, criando falsos sentimentos pela educação física.

Entretanto o maior sentimento que se pode conquistar é o empenho na construção do saber por parte dos lecionadores que possibilitam a construção cidadã das crianças e jovens nas escolas e universidades, preparando-os assim para ter a maior competência perante as situações de vida em sociedade, concordando com Luckesi (2002), o foco da escola é voltado para que os alunos alcancem os melhores resultados possíveis na construção das várias competências que estão em desenvolvimento.

Na perspectiva delineada por Libâneo (1987), a escola deve criar oportunidades para que os alunos aprendam os conhecimentos necessários para viver numa sociedade organizada. O que melhor pode se obter pela estruturação do saber e obtenção de uma melhor relação democrática perante a sociedade atuando na plena formação da cidadania, formando seres críticos e conscientes sobre seus direitos, deveres e conhecimentos acerca do mundo, com a dialética que a educação física pode oferecer. Porém, segundo Silva e Duarte (2015), não basta a participação dos(as) professores(as) no planejamento, na realização das aulas e na avaliação da própria intervenção para que os(as) estudantes sejam bem-sucedidos(as). A necessidade que a educação física seja uma plataforma de mudança apoiada na indução de uma atmosfera crítico reflexiva, proporcionando assim, um conhecimento mais sólido e profundo e um melhor aproveitamento do que a educação física pode ensinar.

A trajetória da Educação Física escolar, no que se refere à orientação paradigmática, parte historicamente do paradigma higienista e alcança os paradigmas atuais da cultura corporal, teorias críticas e sociais, conforme descreve Darido (2005);

mas ainda não temos uma sistemática de avaliação bem definida, conforme Alves e Soares Junior (2009) descrevem:

A Educação Física vem passando por movimentos de renovação desde os anos 80 e procurando superar a exclusividade do paradigma biologicista/esportivista. Este movimento parece estar repercutindo nos estudos e discussões que a área vem elaborando a respeito da avaliação escolar. Isto é bastante positivo, contudo, embora exista avanço, ele é portador de uma séria limitação (p.6).

A literatura apresenta um direcionamento, onde o processo avaliativo está cada vez mais desvinculando apenas, a questões esportivistas e biológicas, levando em consideração uma dimensão mais conceituada e afetiva do aluno, porém depois de feito uma averiguação nos principais sites acadêmicos de maneira sistemática, acerca dos estudos notamos pouca produção com essa temática, diminuindo a contribuição de uma possível mudança no modo de avaliar os estudantes pelos professores e escolas em gerais. Nos achados das literaturas apresentadas tivemos uma real noção do que é mais praticado no meio avaliativo, como a pratica clássica com análise quantitativa formada de um valor objetivo acerca do que o aluno aprendeu no decorrer do ensino, classificando seu conhecimento por valor numérico de medida obtido por acertos em quantidade ou movimentos realizados em determinado exercícios na educação física escolar, outra pratica avaliativa e a humano-reformista que dá a oportunidade do aluno construir com o professor sua própria avaliação, com analise também expressadas em notas, mas que é construída na visão do avanço individual de cada aluno na sua forma de auto avalia-se como juízo de valor repassado ao professor repensado no seu avanço conquistado ao longo do ensino, e a última pratica avaliativa é a critico social fomentada na construção da participação de todos, desde a comunidade escolar, sociedade e alunos, aperfeiçoando um possível julgamento de valor no processo de tomada de decisão na hora de aferir a aprendizagem do ensino do estudante na avaliação realizada pelo professor e apresentada a todos.

Para nortear o argumento pesquisado foi construído por, Souza (1993) uma matriz analítica das tendências avaliativas citadas anteriormente, sintetizando os principais indicadores avaliativos:

QUADRO 1: MATRIZ ANALÍTICA DAS TENDÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Avaliação do ensino-aprendizagem	Tendência clássica (quantitativa)	Tendência humanista-reformista (qualitativa)	Tendência crítico-social (participativa)
Propósitos do processo avaliativo	Medir a quantidade e a exatidão de informações que se consegue reproduzir.	Realizar o controle da própria aprendizagem, sendo este processo feito pelo próprio aluno.	Julgar qualitativamente a participação mútua e permanente na prática educativa por professores e alunos, no processo de transformação social.
Objetivos da avaliação	Ênfase nos conteúdos motores (valências físicas, estruturas psicomotoras de base e habilidades desportivas).	Ênfase nos aspectos psicológicos. O principal objeto é o motivo ou os motivos internos do próprio indivíduo. Determinados pelo próprio educando.	Ênfase nos conteúdos culturais universais da EF, redimensionados em função da realidade e da crítica alternativa à prática social.
Referências e critérios de avaliação	Avaliação por normas e critérios institucionalmente estabelecidos. Os padrões de movimentos pré-estabelecidos, informados pela biomecânica, rendimento observado em tabelas específicas e pelo sucesso em competição.	Critérios individuais. O aluno deverá definir e aplicar os critérios para avaliar até onde estão sendo atingidos os objetivos que pretenda.	Critérios discutidos por todos os elementos envolvidos na prática educativa e avaliação recíproca. Critérios estabelecidos na dinâmica da prática educativa, de forma mútua e constante, visando à prática social dos conteúdos.
Funções da avaliação	Ênfase na avaliação somativa, ou de forma fragmentada: diagnóstica-formativa e somativa.	Ênfase na avaliação formativa.	Ênfase na avaliação como constantes diagnósticos.

Responsabilidade pela avaliação	Professor e equipe pedagógica.	Os alunos.	A comunidade.
Procedimento de avaliação	Padronizados e fácil quantificação evidenciados na reprodução da informação ou habilidade.	Autoavaliação.	Estabelecidos em função da natureza e do objeto a ser avaliado.

(p. 129-130).

Por outro lado, como concluído no estudo de Oliveira (2016), há predominância da concepção clássica de avaliação, que prioriza aspectos quantitativos, como apresenta as evidências naquele momento, cuja os paradigmas da Educação Física escolar mais assumidos (higienista, militarista e desportivista). Nesse ponto a avaliação é um marco importante na medição das informações ministradas pelo professor e anexadas pelos alunos, verificando todo o progresso do conhecimento ministrado. Todavia é necessário alinha toda avaliação aos objetivos gerais e específicos, contribuindo assim, para uma organização do trabalho pedagógico em busca de mudança para o modo de como avaliar os alunos, quebrando o paradigma de apenas o professor corrigir um gesto motor ou desempenho dele em alguma valência física desenvolvida durante as aulas, sem nenhuma reflexão crítica da aprendizagem apresentada pelo professor, com ideia de aprender por aprender sem nenhum sentimento valorização do verdadeiro saber. Outra percepção apresentada na leitura dos estudos do artigo, e que em sua maioria a avaliação se destina aos alunos, e não como está ministração do ensino pelos dos professores, atingindo a ideia que o professor é o único detentor do saber.

Durante a leitura dos artigos notamos também a tendência dos professores trabalharem na maioria das vezes um conteúdo que o mesmo tem mais domínio e o de preferência das crianças acarretando assim, a não induzir as outras práticas, provocando barreiras nas mudanças no incentivo a outros tipos de reflexões pelo ensino, tendo um valor muito pequeno atribuído a significação da educação física ou de sua relevância social na formação da cidadania dos estudantes, raciocino esse apresentado no estudo de, Oliveira (2016), que aponta:

Que a avaliação vem sendo tratada como não um momento pedagógico que se destina a diagnosticar os estágios de aprendizagem alcançados pelos alunos, mas sim, um acerto de contas, ou melhor, um ato de julgamento, uma vez que a avaliação é usada como uma ameaça para punir alunos com menores habilidades. Nesta situação, parece que o único aspecto digno de

ser avaliado pelo professor é o domínio psicomotor, esquecendo-se que as dimensões cognitivas e afetivas também integram a inteireza desses alunos(p15).

Desse modo a avaliação é tratada como um momento que não destina a analisar e diagnosticar as etapas da aprendizagem alcançada pelo aluno, e sim como acerto de contas de uma etapa usada para punir de maneira negativa ou positiva o aprendiz, com aspecto total voltado ao psicomotor deixando de trabalhar a reflexão cognitiva, afetiva e crítica do aluno no uso da cultural corporal de maneira crítico reflexiva. Ao que parece, observado ao longo da leitura dos estudos, e a relação de tipos de avaliação ao critério informal caracterizado pela ação do professor em apresenta valores formados de maneira muito subjetiva a partir da punição criando o embate até na relação de professor aluno, proporcionando um avaliar de caráter muito problemático nas relações humanas que podem pesar na nota final por ser uma avaliação que gera muita insatisfação por ambas partes por juízos de valores assistemáticos. Outro conceito é a critério formal, com a construção de instrumentos para assimilação do que é ministrado em sala, com a retroalimentação do progresso ou retrocesso do ensino, verificados por uma nota de maneira objetiva em práticas que geram menos insatisfação e mais justificação por parte dos professores na mensuração do nível de conhecimento, que em muitas vezes e uma prática mecanicista de decorar o conteúdo, gerando mais esquecimento no futuro e menos serventia para o aluno, por não utilizar uma maneira mais eficaz na busca de uma aprendizagem espontânea de característica crítico reflexiva voltada ao contexto social das relações em sociedade.

Em contra partida acerca do erro como critério de avaliação, nos achados dos artigos, foi indicado forte valorização do mesmo como aprendizagem consciente de modo a ressignificar a experiência como aprendizagem em ação devolutiva de grande relevância, de modo a desafiar o aluno a aprender de forma autocrítica sobre suas ações, assim como erro ensina quanto à objetividade da participação e à subjetividade do envolvimento, às diferenças nos modos dos saberes a partir das vivências nas aulas de Educação Física, como sujeitos da própria experiência ao longo do processo de aprendizagem (VENÂNCIO, 2017). Contudo, depende da compreensão dos(as) alunos(as) sobre os critérios e sobre como os critérios são avaliados a partir dos instrumentos de acordo com os erros vivenciados ao longo do ensino. Há, portanto, uma relação indissociável entre os critérios e o erro como instrumento de avaliação,

porém é necessário um grande entendimento dos alunos acerca do fato de que eles podem aprender com o erro, promovendo assim avanços na aprendizagem.

Outro embate bastante presente na temática dos estudos e sobre a formação acadêmica do professor apresentada nos estudos como prática realizada por obrigação, mesmo sendo pautada na avaliação qualitativa, prevalece muito ainda no aspecto comportamental nas aulas de educação física, Goc-Karp e Woods (2008) destacam uma lacuna entre a teoria e a prática na formação de professores de Educação Física, por compreenderem que as práticas avaliativas estão centralizadas no comportamento dos alunos e não na aprendizagem. Ao analisarem a avaliação da aprendizagem vivenciada pelos professores em formação, Lund e Veal (2008) enfatizam uma centralidade na dimensão cognitiva, chamando-nos a atenção para o fato de ela não ser valorizada pela Educação Física na escola. A problemática apresentada pelos atores, e a negatividade sobre a questão da dimensão cognitiva, levando mais em consideração a dimensão motora. Em dado momento Wagner, et. al (2016), relata em seu estudo por Bia que a Formação Inicial realizadas por seus professores na formação profissional tem a seguinte conotação:

Não existe um padrão de avaliação aqui, no Centro! Eu não estou defendendo um padrão muito fechado, porque a prática pedagógica de cada professor vai variando [...]. Existem objetivos diferentes, e a avaliação é em cima dos objetivos. Tem uma avaliação de marcar X e outra de questão aberta, tem disciplina que não tem nenhuma avaliação e você apresenta um trabalho mal e uma outra que já é mais rigorosa. Estou defendendo uma proximidade nas questões de avaliação do Centro (BIA, grupo focal, 2011).

No reconhecimento da dificuldade relatada, vem a ideia que os cursos de formação, devem se orientar nos objetivos do processo avaliativo na necessidade de aproximar a avaliação, reflexão autônoma da aprendizagem lecionada no meio acadêmico, voltado a cognição e afeção dos estudantes, A correlação avaliação e objetivo é definida como par dialógico indissociável e orientador da ação do professor (FREITAS, 2002). No dizer de Freitas (2002, p. 89-90), essa maneira de compreender a avaliação: “[...] está ligada a uma ampliação dos fundamentos da própria avaliação educacional”, que se opõe à visão estreita de avaliação como sinônimo de nota ou mecanismo de controle. Nessa significação o conceito de classificar por uma nota faz parte do processo em si, entretanto a nota tem a necessidade de se ter o juízo de valor e tomada de decisão orientando a classificação da nota pelo trabalho pedagógico do professor. Essa ação favorece a produção de sentidos dos sujeitos

participantes do processo avaliativo na experiência de si (JOSSO, 2007) e, dessa maneira, contribui para a apropriação do próprio conhecimento na relação com o outro, com o mundo, de maneira geral, favorecendo o conhecimento da constituição do próprio sujeito.

Todavia do processo em si, ficamos amarrados na ideia da correlação que é feita sobre a teoria e prática como debate do que mais tem significado para aluno, entretanto como achado nos estudos, temos a referência que da própria experiência do aluno pode servir de problematização a fim teorizar o conhecimento atualizando a prática como diálogo no ensino ou vice-versa, pensando desse modo podemos também construir uma avaliação que procure fazer um juízo de valor da ação docente, na formação inicial, na própria formação e na futura formação docente. Neste caso, a prática ganha novos sentidos, pois não basta dominar corporalmente uma atividade, é preciso se apropriar de um conjunto de saberes que permitam aos professores conhecer o processo de pedagogização dessas práticas (Oliveira,2016).

Com grande valia das experiências tanto dos alunos como dos professores para o ensino, agindo assim, na escolarização na transformação dos saberes apreendidos e enfatizados com o apoio e solidificação das experiências em sala ali apresentadas, proporcionando um trabalho a partir de um leque de atividades que o próprio professor não ficará preso só uma modalidade ou trabalho específico, e sim uma prática pedagógica bastante ampla no contexto profissional, mudando até assim as próprias práticas avaliativas, por isso foi sempre enfatizado na leitura dos estudos um trabalho feito a partir de uma base reflexiva do contexto social tanto do estudante como do professor, levando a uma avaliação sem tanta dimensão quantitativa e classificatória, porque uma avaliação baseada em uma quantificação pode não revelar totalmente o ensino e a aprendizagem dos participantes do processo. Não estamos negando a nota na avaliação dos alunos, mas chamando a atenção sobre os usos que fazemos dela, bem como a intencionalidade do avaliador ao produzi-la ou sentido que atribuímos a esse processo, o que está em questão, que é o modo como cada aluno se dedica ao seu processo formativo.

Portanto, a igualdade silencia a diferença, dificultando os processos de acompanhamento individualizados, uma prática de investigação que tem um horizonte móvel, indefinido e não trabalha a partir de uma única resposta esperada, mas indaga as muitas encontradas, os diferentes caminhos percorridos, os múltiplos conhecimentos anunciados com o sentido de ampliação permanente dos

conhecimentos existentes, e o professor tem o papel de mediar os processos avaliativos que favoreçam o conhecimento e o autoconhecimento dos alunos. Podemos afirmar que a avaliação não é o ponto-final, “[...] a classificação de cada indivíduo a partir de resultados do processo de ensino-aprendizagem, pelo contrário, é um conjunto de ações desempenhadas no processo pedagógico que contribui na coleta de dados, no registro de informações, na reflexão sobre o material acumulado e na exposição dos processos” (ESTEBAN, 2010, p. 93).

Assim sendo, não se pode resumir a conceitos formais atribuídos apenas a dar uma nota, que servirá para definir o avanço ou a retenção e, neste caso, pode tornar limitada a ação do professor.

Segundo o estudo de OLIVEIRA (2016), as pesquisas apontaram prováveis causas da manutenção deste caminho ainda hoje percorrido na avaliação, dentre elas podemos citar a defasagem conceitual dos professores sobre a temática; a promoção automática determinada pelos órgãos públicos que dirigem a Educação e o viés autoritário que ainda perpassa este processo, fruto do senso comum em que se repassam conhecimentos aprendidos sem maiores questionamentos.

5. CONCLUSÃO

Reconhecendo o valor apresentado pelos critérios na avaliação, devemos nos empenhar a acabar com práticas de avaliação classificatória e segregadora, orientando e exercendo forte papel na participação de todos na construção e da renovação na avaliação, desse modo, construindo em saber de forma crítico reflexiva integrando ao desenvolvimento do aluno no planejamento e melhoria da aprendizagem, assumindo seu lugar na busca da evolução da prática avaliativa na educação física escolar com o trabalho de formar, analisar e avaliar a evolução e o progresso do aluno nas competências físico/cenestésica, cognitiva e sócio emocional.

Nas mudanças do contexto educacional e social na avaliação na Educação Física escolar deve-se considerar a expressão individual cultural e corporal dos alunos, não voltada unicamente para o alto rendimento e movimentos perfeitos. Em contrapartida sem deixar de lado os aspectos cognitivos, afetivos e morais dos alunos. Para que possamos possibilitar um melhor compreender dessas mudanças, é necessário entender que a avaliação no processo de ensino-aprendizagem deve estar relacionada a uma política de ensino crítico-reflexiva e incluída nos processos das atividades pedagógicas, processo esse inserido efetivamente de forma dialética.

Para tanto, se torna necessário diversificar o uso de técnicas e instrumentos avaliativos, que permitam utilizar em caráter de complementariedade a abordagem quantitativa e a qualitativa, discutindo coletivamente os rumos que vamos tomar na construção do saber dos alunos, refletindo sobre os temas e ações conjuntas na construção do conhecimento, partindo das trocas de experiências que podem colaborar na preparação dos futuros cidadãos que estão sendo formados e forjados pelos professores no exercício da avaliação em seus critérios. Avaliar por meio das experiências vivenciadas pelos praticantes escolares permite uma inversão epistemológica no processo de ensino-aprendizagem, tomando como referência a relação que o aluno estabelece com o saber, pois, em outras palavras, um saber só tem sentido e valor por preferência às relações que supõe e produz com o mundo, consigo e com os outros.

O processo de controle deverá englobar uma avaliação, utilizada para diagnosticar e prognosticar e encontrar oportunidades de ensino para remediar ou recuperar os alunos. Já na problematização da teoria e prática deve se alinhar a organização de maneira a incidir sobre as funções estruturantes da atitude, valores e experiências acerca da vida em sociedade. Por isso, concordo com Lopes e Borges (2017) que há potência na resignificação radical do campo discursivo da educação e que é necessário refutar formas idealizadas de controle, como as práticas avaliativas normatizadas, ainda que sejam aceitas por professores(as) que carecem de criticidade para exercer a sua profissão.

Nesse sentido, concordamos também com Duarte (2007), pois, aparentemente, os processos formativos têm sido preteridos em função da elaboração de conhecimentos descontextualizados, iniciando de um pressuposto de quantificar as notas por gestos motores, sem nenhuma aplicação de criticidade e valorização do conhecimento aplicado, perdendo assim o verdadeiro conhecimento do qual a que educação física pretende ensinar pelas mãos dos professores.

Enfim o critério dado na hora avaliação é um processo muito mais amplo que atribuir uma nota. Na verdade, avaliar é um processo que procura entender as dificuldades dos alunos e melhorar sua aprendizagem. Quando tratamos de qualquer assunto relacionado no meio educacional a avaliação é extremamente importante, como qualquer outra disciplina, exige do professor um vasto conhecimento de causa, na necessidade de aumentar as produções científicas na área da avaliação, pois como notamos na construção do artigo, foi encontrado poucos acervo tratando do tema

como foco principal do estudo, desse modo é viável ser uma área de pesquisa permanente, com o intuito de ampliar a compreensão sobre o assunto, fortalecendo as discussões e fomentando as mudanças na prática pedagógica.

Referências

ALVES, W.F., SOARES JÚNIOR N. E. **Educação física escolar e a avaliação: análise dos trabalhos apresentados no gtt – escola no período de 1997 a 2005.** Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009. 2009.

BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; ALMEIDA, F. Q. de; GHIDETTI, F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. da S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A. **A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I.** Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.

BELLONI, I. **Metodologia de avaliação em políticas públicas:** uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BERETON, P.et all. **Lessons from Applying the Systematic Literature Review Process within the Software Engineering Domain.** The Journal of System and Software, v. 80, p.571-583, 2007.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BIOLCHINI, J.C.A.; MJAN, P. G.; NATALI, A. C. C.; CONTE, T. U.; TRAVASSOS, G. H. **Scientific research ontology to support systematic review in software engineering.** Advanced Engineering Informatics, v.21, n.2, p.133-151, 2007.;

BORGES, Cecília Maria Ferreira; SANCHES NETO, Luiz. **Compartilhando a análise de práticas pedagógicas na educação física: perspectivas colaborativas.** Instrumento, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 231-248, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18914>. Acesso em: 24 mai. 2019.

DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.

DOS SANTOS, Wagner; de Lima Maximiano, Francine; Lima Frossard, Matheus **narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional**. Movimento, vol. 22, núm. 3, julho-septiembre, 2016, pp. 739-752 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil

DUARTE, Cátia Pereira. **Buscando lentes para analisar os professores frente aos seus saberes**. Instrumento, Juiz de Fora, v. 9, p. 43-49, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18645>. Acesso em: 24 mai. 2019.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERNANDES, S; GREENVILE, R. **Avaliação da aprendizagem na educação física escolar**. Motrivivência, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 120-38, 2007.

FREITAS, L. C. de. **A “progressão continuada” e a “democratização” do ensino**. In: BOAS, B. M. de F. V. (Org.). Avaliação: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2002. p. 83-111.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOC-KARP, G.; WOODS, M. **Preservice teacher’s perceptions about assessment and its implementation**. Journal of Teaching in Physical Education, Champaign, v. 27, n. 3, p. 327- 346, jul. 2008.

GORINI, M. A. G; SOUZA, N. A de. Avaliação da aprendizagem: a construção de uma proposta para a educação física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 181-93, 2007.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. 29. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2000.

LEVY, Y., ELLIS, T.J. **A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research**. Informing Science Journal, v.9, p.181-212, 2006.;

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico- social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola. 1987.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. Currículo, conhecimento e interpretação. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 555-573, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/lopes-borges.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais**. Eccos Revista Científica, vol. 4, fac. 02, Universidade Nove de Julho, São Paulo, pág. 79 a 88. 2002

LUND, J. L.; VEAL, M. L. Measuring pupil learning: how do student teachers assess within instructional models? **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 27, n. 4, p. 487-511, Oct. 2008

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANCHES NETO, Luiz. **A brincadeira e o jogo no contexto da educação física na escola**. In: SCARPATO, Marta; CAMPOS, Márcia Zendron de (Orgs.). Educação física: como planejar as aulas na educação básica. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2017. p. 115-136.

SILVA, A. H. da. **A avaliação da aprendizagem em educação física escolar: desvelando a categoria**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 101-18, 1999.

SILVA, Warley Almeida; DUARTE, Cátia Pereira. **Saberes docentes de educação física nas propostas curriculares do colégio de aplicação João XXIII**. Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 1, n. 1, p. 98-119, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/14996>. Acesso em: 05 fevereiro. 2021.

SOARES, c. I.; CASTELLANI FILHO, L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, N. P. Avaliação na Educação Física. IN: VOTRE, S. (Org.). **Ensino e avaliação em educação física**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

VENÂNCIO, Luciana. **Narrative of experience from school physical education: the case of a Brazilian woman**. In: MENA, Juanjo; GARCÍA-VALCÁRCEL, Ana; PEÑALVO, Francisco José García; DEL POZO, Marta Martín (Orgs.). Search and research: teacher education for contemporary contexts. Salamanca: Aquilafuente, 2017, p. 419-427. Disponível em: <https://edicionesusal.com/wpcontent/uploads/2017/07/978-84-9012-769-8.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

AGRADECIMENTOS

Á princípio quero agradecer a minha orientadora, Prof. Dr(a). Regimênia Maria Braga de Carvalho, pelo profissionalismo e amizade, que me motivou a realizar esse trabalho e proporcionou vários momentos de aprendizagem na minha vida profissional e pessoal e a ser um pesquisador imutável e um grande ser humano antes de tudo.

Aos meus pais Maria de Souza Silva e Silva e Marcelo da Silva, e meu irmão Marcelo Antônio de Souza Silva e Silva, a meu avô, a minha tia e minha prima, pela ajuda em palavras de incentivo, carinho, atenção e perseverança.

Ás minhas duas avós (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força, e foram pessoas que sempre me incentivaram a estudar cada vez mais e buscar minha realização pessoal e profissional. A minha esposa Wâldenias, em especial, por ser uma pessoa tão maravilhosa que sempre está ao meu lado, em vários momentos da minha vida.

Aos participantes da pesquisa, pela participação simbólica na pesquisa, a todos os professores e funcionários que tive contato na UEPB e fui aluno, muito obrigado a todos vocês pelo aprendizado profissional e pessoal ensinado.

A todos meus colegas de turma, em especial a Daniel, Gabriel, Mateus, Ewerton aos amigos de monitoria, Michel, Daniel e Patrícia, aos amigos de trabalho e da vida em especial a Michele, Aline, Claudia, Fabinho e Junior, aos meus professores de educação física na educação básica, em especial a Petrônio, agradeço a todos pelos momentos de amizade e apoio, e finalmente a todos os que, de alguma maneira, colaboraram em momentos importantes para a conclusão deste trabalho.